

RPM e Portugal rubricam protocolo

N. 29/1/88

- ◆ Documentos dizem respeito à área sindical
- ◆ Delegação visitante recebida pelo Secretário do CC para a Organização do Partido

Um protocolo de cooperação entre os trabalhadores moçambicanos e portugueses, através das suas respectivas organizações sindicais foi assinado na passada terça-feira, em Maputo.

José Correia Ganâncio e José Judas respectivamente, Secretário-Geral-Adjunto da OTM e Secretário das Relações Internacionais da Confederação Geral dos Trabalhadores de Portugal e Intersindical rubricaram os documentos que formalizam o referido protocolo.

No mesmo dia, José Judas foi recebido em audiência pelo Secretário do Comité Central para a Organização do Partido, Eduardo Arão e ainda pelo Secretário-Geral da Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM), Augusto Macamo.

No encontro com Eduardo Arão, foram abordados vários aspectos sobre a cooperação entre Moçambique e Portugal, assim como o seu incremento, disse uma fonte da OTM.

Entretanto, falando de improviso na cerimónia da assinatura do acordo, José Correia Ganâncio afirmou que o protocolo era um instrumento de consolidação da cooperação entre as duas organizações sindicais, tendo salientado também que essa cooperação deve basear-se em factos concretos para o benefício recíproco dos trabalhadores dos dois países.

Ainda na ocasião e por seu turno, Judas entregou um cheque no valor de sete milhões de escudos portugueses, contribuição dos trabalhadores têxteis de Portugal para os operários do mesmo sector em Moçambique.

BANDIDOS

NÃO SÃO GUERRILHEIROS

Na conferência de Imprensa que concedeu à Informação nacional, José

Judas salientou que os bandidos armados que actuam no nosso País a soldo do regime do «apartheid» não são guerrilheiros, porque conforme referiu, o guerrilheiro está ligado e vive com o seu povo.

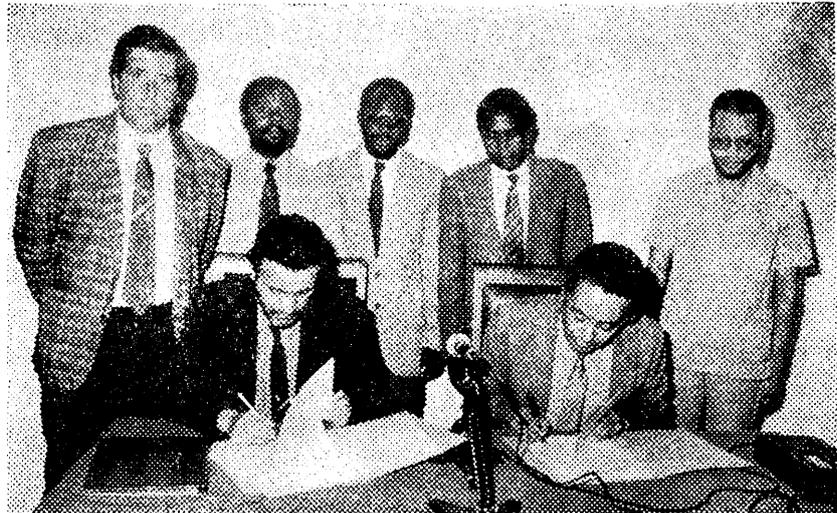
José Judas disse ainda que o guerrilheiro não mata homens, mulheres, crianças e velhos, não destrói culturas e nem escolhe escolas, hospitais entre outras infra-estruturas, porque elas fazem parte e são necessárias para o povo.

Ele frisou que a sua organização exige que se ponha cobro às actividades dos bandoleiros a partir de Portugal contra a soberania da República Popular de Moçambique.

Aquele responsável da CGTP-IN afirmou ainda que a acção desestabilizadora do regime de Pretória contra os países vizinhos através dos bandidos é contra toda a humanidade civilizada e moderna.

Na ocasião, José Judas anunciou a vinda ainda este ano de uma delegação técnica da Confederação Geral dos Trabalhadores de Portugal-Intersindical no âmbito da cooperação existente entre os dois países.

Refira-se que durante a sua permanência entre nós, a delegação sindical de Portugal visitou várias empresas, onde se inteirou dos esforços desenvolvidos pelos trabalhadores moçambicanos no cumprimento das metas de produção.



Momento em que eram rubricados documentos do protocolo de cooperação entre a OTM e CGTP-IN